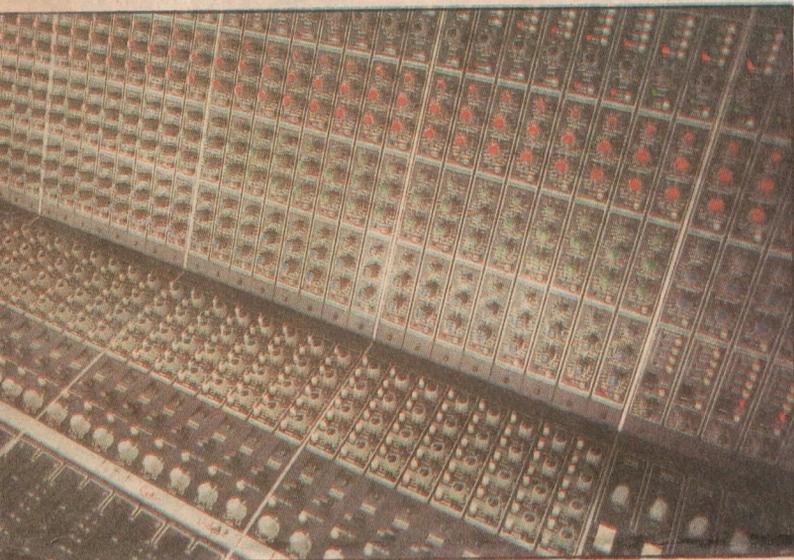


Por trás de um grande show, há muita tecnologia



Greggy, o expert, pilotando a Avolltes, uma supermesa de iluminação, com 90 canais



e gravação do roteiro em disquetes. Tem um limite de 90 canais de luz e foi usada para o controle dos refletores convencionais. Também presentes duas Leprecon LM-850. Estas foram um show à parte. Quando se pensa em mesas de som e luz para espetáculos desse porte, logo vêm à mente mastodontes de metros de comprimento. Tremenda ilusão: elas não chegam a medir 50 cm de comprimento, por uns 15 cm de altura. O que não as impede de domar até 54 ColorChangers.

Robert "Bob" Weibel foi quem coordenou a sonorização, feita pela Clair Brothers Audio. Todos os gabinetes das caixas e os alto-falantes foram feitos sob medida, encomendados à JBL, um dos mais respeitados fabricantes de equipamentos de sonorização: "Embora trabalhemos em grandes ambientes, em sua maioria abertos, orientamos nossos projetos para o mercado de hi-fi."

E o mercado aplaude. A empresa tem clientes ferros como Bob Dylan, Michael Jackson, Madonna, U-2 e Elton John. Para o Hollywood Rock eles trouxeram nada menos que cinco mesas de som, duas delas apenas para cuidar do som do palco. Para o público foram utilizadas três mesas: duas Yamaha PM-3000 de 40 canais cada uma e outra como **master**, centralizando o envio do som para os alto-falantes.

Porém nem só de mesas vive o som de um grande espetáculo. A equalização é um fator da maior importância, podendo fazer a diferença entre uma noite agradável e uma grande dor-de-cabeça. Foram usados quase trinta equalizadores/analísadores de espectro T.C. Electronics de último tipo, além de processadores de efeitos Lexicon, Yamaha e outros do mesmo nível.



Um dos super-racks de efeitos da equipe de Weibel...

...e a mesa de som Yamaha PM 3000, muito uaaaaul!